

A COVID-19 e a Enfermagem: por um compromisso com a Educação em Saúde

Ethel Maciel^{1,2,3}

 <https://orcid.org/0000-0003-4826-3355>



O ano de 2020 comprovou que a evolução da ciência no último século foi capaz de transformar as ameaças causadas por microrganismos em um desafio possível de ser vencido. Na última pandemia que devastou o planeta, a pandemia de gripe em 1918, os melhores cientistas do mundo não conseguiram identificar o vírus, muitas medidas adotadas foram insuficientes e as tentativas de desenvolver uma vacina eficaz se mostraram inúteis. Nesta pandemia de COVID-19, um ano depois que os primeiros casos foram identificados na China, o compartilhamento de informações científicas, o aprimoramento de tecnologias e a utilização correta dos métodos científicos foram capazes de nos dar, em um período nunca visto na história, as primeiras vacinas contra a COVID-19 e a possibilidade de controlarmos a doença.

No entanto, não basta que como sociedade, tenhamos desenvolvido vacinas seguras e eficazes, é preciso que essas cheguem a todas as pessoas. E é nesse ponto que se concentram nossos maiores desafios. Nunca tivemos tantas informações disponíveis e ao mesmo tempo nunca em outra época a ignorância foi tão propagada. Grupos articulados divulgam desinformação e geram desconfiança e medo em relação às únicas armas com as quais podemos prevenir a doença; o papel da Enfermagem como educadores em saúde é, hoje, primordial.

Os dados apresentados no relatório sobre a situação da Enfermagem no Mundo demonstram que a Enfermagem é o maior grupo ocupacional no setor saúde, respondendo por aproximadamente 59% das profissões na área da saúde⁽¹⁾. Além disso, por fazer parte no Brasil das equipes de Saúde da Família, muito próximos às comunidades, conseguem ter um diálogo que se pautar em uma linguagem acessível e contextualizada com a realidade de cada indivíduo e que nesse momento de pandemia é essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças, combatendo a desinformação⁽²⁾.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil.

² Coordenadora do Laboratório de Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

³ Presidente da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Como citar este artigo

Maciel EL. COVID-19 and Nursing: for a commitment to Health Education. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3473.
[Access   ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3473>.

mês dia ano

URL

Infelizmente, testemunhamos que as estratégias de controle da COVID-19 no Brasil, se pautaram pela ampliação de leitos hospitalares, focando em uma ação assistencialista e pouco voltada para a Atenção Primária à Saúde (APS). A Enfermagem no Brasil pode fazer muito mais, focando seu trabalho nas ações da APS em visitas domiciliares intensificadas e com centralidade no cuidado às doenças de base como controle de diabetes e hipertensão e monitoramento de casos de pessoas com COVID-19 e seus contatos. A utilização de fluxograma na APS no momento da avaliação de um caso suspeito de COVID-19 tem o potencial de organizar o acesso ao cuidado e prevenir complicação da doença⁽³⁾.

Em relação à vacinação, essa organização se faz ainda mais imperiosa. A Enfermagem está à frente de todas as 38 mil salas de vacinação no Brasil e pode liderar nesse momento ações de educação em saúde, enquanto ainda não temos uma vacinação em massa para nossa população. Essa ação de educação em saúde certamente poderia impactar sobremaneira a adesão da população às vacinas e combinada com as ações de prevenção e promoção da saúde durante a pandemia dar visibilidade ao trabalho da Enfermagem no Brasil⁽⁴⁻⁵⁾. Há muito a ser feito e a Enfermagem está preparada para assumir seu papel na história que está sendo escrita durante a pandemia da COVID-19.

Referências

1. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [cited 2021 Mar 07]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
2. Roecker S, Marcon SS. Health education in the family health strategy program: the meaning and praxis of nurse. Esc Anna Nery. [Internet]. 2011 Dec;15(4):701-9. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400007>
3. Sales CMM, Silva AI, Maciel ELN. COVID-19 health surveillance in Brazil: investigation of contacts by primary health care as a community protection strategy. Epidemiol Serv Saude. 2020;29(4):2020373. doi: <http://doi.org/10.5123/s1679-49742020000400011>
4. Maciel ELN. A campanha de vacinação contra Covid-19 no Brasil: oportunidades e desafios. Nursing (São Paulo). 2021 [Acesso em 7 mar 2021];24(274):5340. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1317>
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [Acesso 28 fev 2021]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf